**ADOLESCENTE COM LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA: A EXPERIÊNCIA À LUZ DE ROY**

Mayara Nascimento Majevski, Profª Mda. Juliana Ollé Mendes da Silva, Faculdades Pequeno Príncipe, Enfermagem.

Palavras-chave: Leucemia Linfóide Aguda, processo, adaptação, teoria de Roy.

Mediante a metamorfose que é ser adolescente, este estudo norteia respostas para a seguinte questão: Como o adolescente passa pelo processo de adaptação ao adoecimento de leucemia linfóide aguda? Para esclarecer este questionamento estabeleceu-se os seguintes objetivos: Desvelar os modos de adaptação mobilizados pelo adolescente no processo de adoecimento da Leucemia Linfóide Aguda à luz de Roy e identificar as estratégias de superação utilizadas pelo adolescente. **Introdução:** Trata-se de uma situação abrangente e complexa que exige dos profissionais um olhar diferenciado a esse indivíduo, uma vez que abruptamente é forçado a enfrentar e buscar mecanismos de adaptação frente ao processo de saúde e doença que modifica todo o seu ser. **Revisão de literatura**: Contextualiza três pontos essenciais para o norteamento da pesquisa sendo eles: O processo de adolescer frente ao adoecimento, descrevendo o ser adolescente e as implicações que o diagnóstico do câncer afetam no seu ser biopsicossocial. O *coping* como ferramenta mediadora do enfrentamento da Leucemia Linfóide Aguda pelo adolescente, definindo a doença e o *coping*, sendo abordados os tipos de estratégias de enfrentamento descritos por essa ferramenta, bem como sua utilização pelo adolescente frente ao adoecimento crônico. A teoria de Roy no adoecimento de adolescentes, apresenta a interface de articular uma teoria de enfermagem que descreve modos adaptativos que um indivíduo pode utilizar para transpassar um processo de adoecimento e que coloca o enfermeiro como mediador essencial para que estes modos adaptativos sejam efetivos para o paciente. **Método:** Foi utilizado para este estudo a pesquisa cuidado com abordagem qualitativa. O desenvolvimento da pesquisa ocorreu no ambulatório de hematologia/oncologia de um hospital infantil de Curitiba. Os participantes do estudo foram 12 adolescentes que estavam em tratamento de Leucemia Linfóide Aguda via ambulatorial. Para a coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada gravada e todas as informações coletadas foram cuidadosamente analisadas sob o método de análise de conteúdo de Minayo e o referencial teórico da teoria de enfermagem de Callista Roy. **Resultados e Discussão:** A pesquisa apontou que dos 12 adolescentes entrevistados 6 eram do sexo feminino e 6 do sexo masculino, a faixa etária oscilou entre os 12 e 15 anos, houve predominância da cor branca, 5 adolescentes são naturais de outras localidades, sendo 7 pertencentes a Curitiba, 10 deles admitiram ter uma religião, todos frequentam a escola, 9 deles moram com pais e irmãos, essa distribuição sociodemografica é importante para justificar o processo de adaptação e a utilização de estratégias de enfrentamento por este adolescente com câncer. Para análise dos dados obtidos foi utilizado o referencial de Minayo que possui vertentes que exige do pesquisador uma impregnação do material coletado, colocando à luz o entrevistado e elaborando unidades de contexto e categorias que direcionam um desvelamento abrangente e direcionado, que permite o alcance dos objetivos propostos e de respostas para a questão norteadora. Dentre as 5 categorias e 13 unidades de contexto descritas nesta pesquisa que abrangem todo o processo de adoecimento deste adolescente destaca-se a categoria: Assumindo um novo papel diante da superação do câncer e suas unidades de contexto A redescoberta do viver e o Reestabelecimento de planos e realizações pessoais, relatam a experiência deste adolescente, mediante a falas que retratam sua superação e o planejamento do seu futuro. São recortes que abordam a possibilidade inerente que o adolescente tem de superar o câncer utilizando estratégias de enfrentamento e modos de adaptação descritos em cada categoria desta pesquisa. **Conclusão:** Este estudo teve como proposito desvelar o comportamento do adolescente durante seu processo de adoecimento por câncer e relatar mediante o suporte da Teoria de Enfermagem de Roy a capacidade deste adolescente em integrar níveis de adaptação norteados pela teorista e a utilização desta teoria contribuiu com a significação de colocar o indivíduo a luz e aplicar um cuidado humanizado e eficaz, respeitando as inúmeras inquietações do adolescente com câncer. Essa pesquisa possibilitou a compreensão de que o adolescente com câncer necessita e anseia por um cuidado que atenda às suas especificidades, onde possa ser mais ouvido do que julgado e isolado pelas condições que está enfrentando. A assistência de enfermagem ao paciente infanto-juvenil oncológico deve ser aplicada impreterivelmente com a visão holística do ser humano, atendendo a suas angustias e anseios, tendo a consciência de que o cuidado prestado influência consideravelmente no processo de adaptação e na superação deste adolescente.